

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

**VOCÊ SABE O QUE
A IGREJA CATÓLICA
DIZ SOBRE ESTE
TEMA?**

Textos escritos por catequistas

TEMA DE ESCATOLOGIA

JULHO DE 2025

**ENCARTES EXCLUSIVOS COM
ROTEIROS CATEQUÉTICOS**



CONTEÚDO

03 EDITORIAL

04 CHEGOU O FIM DO MUNDO?

06 ESPECIALIZAÇÃO EM CATEQUESE

07 SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS E SANTAS!

08 ANJOS AO NOSSO REDOR

09 SILENCIAR PARA SE ENCONTRAR - RETIRO

10 "ONDE ESTÁ, Ó MORTE, A TUA VITÓRIA?"

11 BUUUUUUUU! FAN-TAS-MAAAAAA!MEDO? QUE NADA!!!

12 A SAGRADA ESCRITURA: UMA PERSPECTIVA DE ESPIRITUALIDADE

13 CAMISETAS CATEQUISTA EM MISSÃO

14 POR FALAR EM FÉ...

16 CURSO DO CATECISMO

17 FALAR DE ESCATOLOGIA É FALAR DE ESPERANÇA

18 MARIA APARECEU PRA MIM

19 ALEGRIA E PAZ!

20 CATECISMO COMO GUIA SEGURO DE CONHECIMENTO DA ESCATOLOGIA

21 NOVÍSSIMOS: O QUE VIVEREMOS APÓS A MORTE?

22 CADERNOS PERSONALIZADOS PARA PRESENTEAR ALGUÉM ESPECIAL

23 CONHECENDO O REOS: RITUAL DE EXORCISMOS E OUTRAS SÚPLICAS

24 MEU PAPAI ESTÁ NO CÉU?

26 LUTO: O PROCESSO

27 METODOLOGIA CATEQUÉTICA: PURGATÓRIO, SINAL DA MISERICÓRDIA DE DEUS

28 CURSO SOBRE O ANTIGO TESTAMENTO

29 TESTEMUNHO SOBRE O RETIRO DE SILÊNCIO

31 ESPECIALIZAÇÃO EM TEOLOGIA BÍBLICA NOVO TESTAMENTO

33 CÉU, INFERNO E PURGATÓRIO: O QUE AS CRIANÇAS DEVEM APRENDER AO LONGO DA CATEQUESE

34 EXORCISMOS, POSSESSÕES E INFLUÊNCIA MALIGNA: O QUE A IGREJA ENSINA?

35 O LUTO HUMANO E O CONSOLO DA FÉ CRISTÃ!

38 ROTEIROS CATEQUÉTICOS



❖ Quer dar um **presente personalizado**
para alguém especial?
Adquira na nossa loja!



<https://loja.catequistaemmissao.com>



JULHO DE 2025

O QUE ACONTECE QUANDO MORREMOS?

Uma vez, em uma palestra, fiz exatamente a mesma pergunta acima para cerca de mil catequistas em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Entre aquelas centenas de educadoras(es) na fé, ninguém sentiu confiança em explicar o que a Igreja ensina, talvez por desconhecer o conjunto de ensinamentos sobre a morte e a vida após a morte.

Recentemente um padre amigo contou-me que descobriu que uma catequista de sua paróquia ensinava sobre “reencarnação”, horóscopo e signos havia mais de dez anos. Perguntei a ele como isso aconteceu e ele reconheceu que ela era daquele tipo de catequista que não aceita formações.

Finalmente, em um curso que dei em nosso canal, os participantes perguntavam sobre coisas como “maldição hereditária”, “quebra de maldições”, “cura da árvore genealógica”, “constelação familiar”, “arrebamento”, dentre outras coisas e expliquei que estas teorias são heresias grosseiras que ignoram o que Jesus ensinou e contraria o valor dos sacramentos; nesse momento, várias catequistas se zangaram e disseram que eu não sabia o que estava falando.

Os exemplos acima indicam que há um desconhecimento generalizado sobre temas que tocam o aspecto mais profundo e fascinante da fé.

Catequistas, antes de todos os demais cristãos, deveriam ser as pessoas com maior clareza sobre o assunto, pois temas como vida espiritual, morte e eternidade estão em primeiro lugar nas dúvidas de todas as pessoas.

Todos esses temas são tratados na grande área da Teologia católica que se chama escatologia. Nesta edição da revista queremos apresentar alguns pontos iniciais sobre essa questão tão fascinante, quanto intrigante.

Agradeço a todas as autoras e autores que se dedicaram a escrever sobre isso e convido você a assistir ao curso de Escatologia que ofereci como uma contribuição para tua formação.

Desejo a você um abençoado tempo com muita alegria e paz! Deus cuida de nós!

DO SEU AMIGO,

Altierrez dos Santos



EI, VOCÊ! JÁ MARCOU UMA FORMAÇÃO PRESENCIAL COMIGO NA TUA PARÓQUIA?





Imagem: Pinterest

Chegou o fim do mundo?

Tempos de guerras, catástrofes climáticas ou crise são tempos propícios para oportunistas, videntes, profecias e teorias apocalípticas. Essas profecias adoram pedir a conversão dos outros, mas estão recheadas de erros, de desobediência à Igreja, ao Papa Francisco e à CNBB, e sem nenhuma fundamentação bíblica. Para dar-lhes credibilidade, usam até o nome de Nossa Senhora, sem aprovação da Igreja.

O objetivo é colocar medo nas pessoas e depois receitar soluções mágicas para que elas escapem do castigo divino ou para aplacar a ira de Deus, fazendo-o desistir da destruição do mundo, mediante correntes de oração, velas bentas, superstições, etc.

A Igreja Católica nos ensina que...

Haverá um fim para o ser humano e todo o universo. Esse fim acontecerá de duas formas: individualmente, com a morte de cada pessoa, e um fim universal, com a segunda vinda de Cristo. Porém, ninguém sabe o dia e a hora em que isso irá acontecer (Mt 24).

A certeza do fim é motivo de esperança para aqueles que já vivem unidos a Cristo e à Igreja; na consumação dos tempos, todos serão levados para viver com Cristo dentro da comunhão da Santíssima Trindade. Acontecerá, então, a plenificação da vida humana. Deus fará com que toda lágrima seja enxugada, todo sofrimento seja extinto, toda dor se acabe; não haverá mais injustiça ou pecado (Mt 5,1-12).



O mal será vencido (Ap 19); todos que forem salvos irão receber de Deus a felicidade e a realização humana que tanto almejam; ninguém ficará aqui neste mundo, e não há como voltar para este mundo novamente, depois do fim (Hb 9,27). Todos deverão comparecer ao tribunal de Cristo para receber sua sentença, prêmio ou castigo, de acordo com as escolhas feitas durante toda sua vida (2Cor 5,10).

A Igreja espera esse dia sem ocaso, quando todos os filhos de Deus, em Cristo, ressuscitarão para a vida plena e eterna (1Cor 15,29-34). Por isso, a Igreja grita noite e dia ao Senhor: Maranatha! Vem, Senhor Jesus! (Ap 21)

Todos os católicos devem esperar esse fim cheios de confiança, vivendo todos os dias como se fossem o último; cumprindo a vontade de Deus, pois já somos cidadãos do Céu e não da Terra! (2Cor 5,6-8)

Portanto, o fim do mundo não deve trazer medo ao católico, porque não mudará nada para quem já vive unido a Cristo e à Igreja (1Cor 15,54-58).



Randersson Freitas

É Catequista em Missão na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, Conceição das Pedras, Diocese da Campanha - Minas Gerais.



ESPECIALIZAÇÃO EM CATEQUESE

PARA TODOS QUE EVANGELIZAM!

INSCRIÇÕES ABERTAS

Quer dar um passo importante na sua missão? A pós-graduação em Catequese é o próximo passo para quem deseja aprofundar seus conhecimentos e levar a mensagem de fé mais longe! 🙌🌟

Com um currículo inovador e voltado para a prática, você vai se preparar para ser um **verdadeiro líder na catequese**. Venha descobrir o seu potencial e fazer a diferença na vida de muitas pessoas!

Inscriva-se já e comece a sua jornada para um futuro brilhante na fé!

**Faça a sua inscrição agora mesmo,
entre em contato pelo whatsapp
(11) 977.691.490**



"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc. 16,15)

Solenidade de todos os Santos e Santas!

"ALEGRAI-VOS E EXULTAI!" (MT 5,12A)

É muito comum imaginarmos os santos e santas como pessoas sérias e graves, preocupadas em não cometer nenhum erro ou deslize. As imagens, estátuas e pinturas que os representam apontam para a mesma coisa: rostos impassíveis e inexpressivos, pose estática e quase não-humana.

Ao contrário dessa impressão que temos, Jesus termina de enumerar as bem-aventuranças - um estilo de vida e um programa contracultural - com uma exortação: "*Alegrai-vos e exultai*". O Papa Francisco tomou essas palavras como título de sua exortação apostólica que nos apresenta o chamado à santidade no mundo atual. E ele não deixa de afirmar que alegria e sentido de humor são sinais característicos da santidade (GE 122-128).

Não se trata - obviamente - de um humor fútil nem de uma alegria conseguida à base de drogas ou remédios. A alegria como dom de Deus surge como consequência de nos sentirmos acolhidos e amados pelo Senhor. Essa alegria nos faz viver com leveza, sem nos deixar ser acorrentados e sufocados pelas tribulações e pelas dificuldades do dia a dia.

Não se trata tampouco de fecharmos os olhos diante das mazelas da realidade, mas de enfrentá-las com o coração ancorado no amor infinito e na misericórdia insondável de nosso Pai.

Lembro-me do filme "A vida é bela", de Roberto Benigni, no qual o livreiro judeu Guido Orefice é mandado a um campo de concentração junto de seu filho, o pequeno Giosué. Preso naquele lugar de tanto sofrimento, Guido faz de tudo para proteger seu filho do horror e da barbárie. Ao imaginar pessoas que, em ambientes infernais, se desdobram para abrir janelas celestiais, percebemos o quanto a santidade se faz presente entre os mais sofrendores.

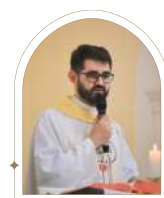
A alegria e o bom humor também nos ajudam a rir de nós mesmos, a não nos levarmos tão a sério. Nossas falhas e limitações não podem se sobrepor ao nosso ânimo e à nossa vontade de continuar caminhando.



Imagem: Pinterest

Feliz é quem se levanta após cada queda e não se cobra para além de suas forças e capacidades. Somos falhos. Vamos errar uma, duas e até mais vezes, mas seguimos vida afora. Ao invés da vergonha, o humor; ao invés da represália, o riso. Não é à toa que os regimes totalitários, ditatoriais e desumanos são tão inimigos da comédia e do bom humor: eles estão enrijecidos em uma cultura paranoica de morte e não suportam os que encontram na alegria a força de manter as esperanças de dias melhores. Como afirmou o falecido humorista Paulo Gustavo, **"Rir é um ato de resistência. O humor salva, transforma, alivia, cura, traz esperança para a vida da gente"**.

Aprendamos com os santos e as santas, imitadores do Senhor. Por maiores que sejam nossas provações e nossas dores, não deixemos que a tristeza e a melancolia estrangulem a alegria com a qual somos chamados a testemunhar Jesus Cristo. Talvez nos faça bem se rezarmos a oração atribuída a São Tomás Moro: "*Dai-me, Senhor, uma boa digestão e também qualquer coisa para digerir. Dai-me a saúde do corpo, com o bom humor necessário para a conservar. Dai-me, Senhor, uma alma santa, que saiba aproveitar o que é bom e puro, e não se assuste à vista do pecado, mas encontre a forma de colocar as coisas de novo em ordem. Dai-me uma alma que não conheça o tédio, as murmurações, os suspiros e os lamentos, e não permitais que sofra excessivamente por essa realidade tão dominadora que se chama 'eu'. Dai-me, Senhor, o sentido do humor. Dai-me a graça de entender os gracejos, para que conheça na vida um pouco de alegria e possa comunicá-la aos outros. Assim seja.*"



Pe. Marcel Gustavo Alvarenga

Pároco da Paróquia São João XXIII em Campinas, Assessor Eclesiástico das Comunidades Eclesiais Missionárias.

ANJOS AO NOSSO REDOR

DESDE O INÍCIO DA HUMANIDADE, OS ANJOS SEMPRE NOS TROUXERAM CONFORTO E ESPERANÇA.

Afinal, eles nos acompanham, protegendo-nos e guiando-nos ao longo de nossas jornadas. No meu caso, os anjos ao meu redor são muito especiais e tangíveis: além dos **Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel**, sinto a presença constante de entes queridos. Entre eles, meu saudoso pai – um exemplo de força, coragem e amor incondicional que deixou uma marca indelével em minha vida.

Sua sabedoria e seus ensinamentos continuam vivos em mim, ecoando em meus pensamentos e influenciando minhas ações. Sempre que enfrento uma dificuldade, posso sentir sua presença, como uma sombra protetora que me envolve e me tranquiliza. Sua lembrança é um farol que ilumina meu caminho, guiando-me com a certeza de que estou sendo protegida e abençoada.

Além dos anjos familiares, sou abençoada pela presença dos Arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel. Miguel, o guerreiro celeste, está sempre pronto para me defender das forças do mal e dar-me coragem nos momentos de medo. Rafael, o anjo da cura, traz alívio para as minhas dores físicas e emocionais, restaurando minha saúde e bem-estar. Gabriel, o mensageiro divino, ilumina o meu caminho com sabedoria e clareza, ajudando-me a tomar decisões importantes e a compreender os sinais do universo.

Em diversas ocasiões, sinto a presença desses seres celestiais ao meu redor. É como se uma sombra suave me envolvesse, acalmando meu coração e me dando a certeza de que não estou sozinha. Nos momentos de adversidade, essa sensação de proteção e cuidado é um alívio incomparável, renovando minha fé e minha força para enfrentar os desafios da vida.

Os anjos ao nosso redor são testemunhos do amor divino que nos acompanha constantemente. Seja pelas lembranças queridas do meu pai, seja pela presença poderosa dos Arcanjos, sinto-me eternamente grata e abençoada. Eles são a prova de que, mesmo nos momentos mais sombrios, nunca estamos realmente sozinhos.

Suas presenças são como um abraço celestial que nos conforta e nos guia, lembrando-nos de que somos sempre cuidados e amados. Num mundo repleto de incertezas e desafios, a certeza de que temos anjos ao nosso redor é um bálsamo para a alma.

Que possamos sempre sentir essa presença amorosa e nos lembrar de que, não importa o que aconteça, somos acompanhados por seres de luz que nos protegem e guiam nossos caminhos.



Imagem: Canva



Fátima Lobo

É Catequista em Missão na Paróquia do Santíssimo Sacramento, Porto – Portugal.

“Silenciar para se encontrar”

É um convite para um mergulho interior, onde o silêncio se torna um portal para o autoconhecimento e a paz interior.

O mundo tem nos desgastado e nos consumido em meio aos seus constantes barulhos. E não são barulhos quaisquer. São devastadores. Distanciam-nos do essencial. De quem amamos, do que precisamos e o mais importante: do que nos é essencial, que é Deus.

Nosso convite é para você que deseja viver a experiência de reconectar-se consigo, através de um caminho espiritual direcionado, onde, à luz da Palavra, à iluminação do Santo Espírito e com a delicadeza da Virgem Mãe, poderás ressignificar as marcas de Deus na sua vida e na sua história no silêncio preparado com tanto carinho.

A experiência é toda sua..

O convite é único.

A resposta depende de você!



***Próximo Retiro de Silêncio
29 a 31 de maio de 2026
em São Paulo. Não perca!***

“Onde está, ó morte, a tua vitória?”

Já na infância, cada um de nós descobre uma verdade fatídica, da qual não há fuga: um dia, morreremos. E depois, o que virá? Nossa fé cristã católica baseia-se no ensinamento da Palavra acerca da “vida eterna”, fruto do Sacrifício da Cruz e da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. “Onde está, ó morte, a tua vitória?”

A Escatologia se ocupa do estudo das coisas do fim. Um breve passeio pelo YouTube e você encontrará vídeos aterrorizantes e profecias catastróficas de tirar o sono de muita gente. Deixemos as tempestades de fogo, os dias de trevas e as ondas gigantes para os estudiosos.

Em vez disso, vamos tratar da escatologia individual, dos “Novíssimos” que cada ser humano um dia inevitavelmente enfrentará.

Em meio a inúmeras falsas doutrinas e ensinamentos enganosos, devemos nos firmar na verdade da Palavra de Deus, centrada na verdadeira rocha, que é o **Cristo Jesus**. Em Hebreus 9, encontramos: *“Está determinado aos homens que morram uma vez só, e logo em seguida vem o juízo”*.

Cada catequista precisa crer profundamente nesta verdade: não há vidas múltiplas na Terra, nas quais evoluiremos e expiaremos erros passados. As Divinas Chagas de Cristo no madeiro abriram ao ser humano as comportas da Misericórdia Divina. A Ressurreição do Senhor, por sua vez, abriu-nos as portas da eternidade.



“Se com Cristo morremos, com Ele também nós ressuscitaremos”. Porém, para que alcancemos a vida eterna em Deus, precisamos viver aqui na Terra a nossa fé. De que jeito? Conformando a nossa vida à de Jesus: renunciando ao pecado e abraçando verdadeiramente a conversão. Se assim o fizermos, e se assim perseverarmos dia a dia, nosso julgamento particular será bendito! Ouviremos do Justo Juiz a sentença de salvação eterna: “A casa de meu Pai tem muitas moradas e uma delas está reservada para você. Vem ao meu jardim. O inverno já passou”.

O mundo hoje ridiculariza a nossa fé e muitos até riem de nós. Ora, isso nada importa. A luz de Deus nos alcançou. Vivamos com amor a nossa fé.

BUUUUUUUU! FAN-TAS-MAAAAAA!

MEDO? QUE NADA!!!



Foi há muuuuuito tempo... A avó de Bia morreu e ela me perguntou se podia dormir lá em casa. Não queria dormir na casa dela porque estava com medo de que a vó tivesse virado um fantasma ou alma penada e viesse “puxar a perna” dela de noite.

Achei aquela história muito esquisita: como assim que a avó iria puxar a perna dela? Para quê? E a avó ia virar uma alma penada? Não comentei nada. Deixei.

Em casa, minha mãe perguntou à Bia se a mãe dela não iria achar ruim de ela dormir com a gente. Foi aí que Bia falou que estava com medo de a avó ter virado alma penada. E se ela voltasse para puxar sua perna? E se conversasse com ela? Eu só ouvia tudo e ficava com os olhos arregalados. Dá para imaginar, né?

Minha mãe não falou nada na hora. Foi à estante e pegou a Bíblia. Depois, voltou e nos contou uma história da Bíblia, mas do jeito dela. Mais ou menos assim:



**Maria Ruth de Castro
Almeida Barbosa**

É Catequista em Missão na Paróquia
Santo Antônio Itabira-MG.

— Lázaro era um homem muito pobre, cheio de feridas, que ficava esperando cair migalhas da mesa de um homem rico para comer. As feridas ficavam até fedendo e os cachorros as lambiam. Um dia, Lázaro morreu, e os anjos o levaram aos céus. O rico também morreu, mas não foi para o céu, não ficou num lugar legal! De onde ele estava, viu Lázaro lááá em cima, e pediu a Abraão que mandasse Lázaro vir, pelo menos, molhar sua língua, porque estava ardendo em chamas, mas Abraão falou que não tinha como Lázaro ir ali e, durante a vida, o rico não fez nada para ajudar Lázaro ou outros pobres. “Eita!” - o rico pensou - “Meus irmãos também são ricos e não ajudam ninguém. Eles têm que ser avisados sobre isso!” E aí pediu a Abraão que enviasse Lázaro a eles para contar-lhes o que acontece depois da morte, mas Abraão não permitiu.

BIA ENTENDEU QUE MAMÃE QUERIA FALAR QUE OS MORTOS NÃO VOLTAM. E PERGUNTOU:

— E os fantasmas dos filmes? E as pessoas que dizem que veem e conversam com os mortos?

— Os filmes são invenções! A morte envolve um mistério! As pessoas ficam querendo saber o que acontece, e os criadores de histórias inventam isso. E essas pessoas que dizem que conversam com os mortos... Bem... talvez por se sentirem muito tristes, começam a imaginar que o morto está ali conversando com elas... E há algumas vezes em que podem mesmo conversar com os mortos: a gente não fala que Deus faz até o impossível? Pois é. Mas isso é muito raro. E não é para puxar a perna de ninguém. Não precisa ficar com medo.

— Então vou ficar com mamãe. Medo?? Que nada!!!

A SAGRADA ESCRITURA:

UMA PERSPECTIVA DE ESPIRITUALIDADE

Podemos compreender a espiritualidade, na perspectiva bíblica, como a vida no Espírito de Deus, que conforma o humano, criatura, ao Criador; o contingente ao Absoluto; a corruptibilidade à eternidade. E, por isso, qualifica a natureza do humano, ao participar da natureza divina.

Advém, daí, a sua identidade: ela consiste no ser e agir de acordo com o desejo de Deus. Ora, essa relação íntima de “naturezas”, que revela a própria vocação do humano – de se inclinar e se unir a Deus – vivifica e dá sentido à sua existência e, por isso, conforma quem ele é n’Aquele que é, Deus.

O humano, nesse sentido, tem a possibilidade (porque é dom, graça) de habitar a vida de Deus. Podemos dizer, então, que a espiritualidade, como encontrada nas Escrituras, é o deixar-se conduzir pelo e residir no Espírito de Deus, que pressupõe a resposta da criatura ao chamado do Criador.



Imagem: Canva

No Antigo Testamento, o humano faz a experiência do Deus criador, todo poderoso, d’Aquele que intervém na história por meio dos Seus mediadores, os profetas. O homem, imerso nessa realidade, constantemente busca Deus: ora apresenta-se como imerso na Sua graça, diante das conquistas alcançadas; ora, sedento da Sua misericórdia, porque se conhece pecador, distante d’Ele.

O temor de Deus é uma peculiaridade dessa experiência. Mas o humano é incansável, pois, constantemente, sabe em quem pode confiar.

A espiritualidade se constitui numa ação dialógica entre o humano e Deus: entre aquele que clama pela misericórdia divina e Aquele que o acolhe como ele é, na sua condição, pois Ele é o Senhor dos exércitos e n’Ele todos poderão encontrar a Sua glória (Is 6,3).

No Novo Testamento, os atributos de Deus, conferidos pelo texto veterotestamentário, são agora encontrados e vivenciados no Filho, o Deus encarnado. O diálogo com Ele, antes mediado, se ancora n’Ele mesmo, pois quem O vê, vê o Pai (Jo 14,9). A experiência de Deus, em palavras e ações, se dá naquele enviado por Ele, portanto, atestado, pela ação do Espírito, no humano.

O Deus conosco, revelado, resgata o humano da sua condição ferida, da queda. O mistério pascal plenifica aquela ação dialógica antes experienciada: o Cristo ressuscitado mostra o mais sublime ser de Deus, que ama e salva, aquele que busca com o humano estabelecer uma comunhão, eterna.

EM SUMA, PODEMOS AFIRMAR QUE – DADAS AS PREMISSAS ACIMA SUBLINHADAS –, A ESPIRITUALIDADE SE CONSTRÓI NA RELAÇÃO DO HUMANO COM DEUS E SE PLENIFICA NA VIDA DO HUMANO EM DEUS, ISTO É, NA SUA INTERIORIDADE, QUE SÓ PODE CONFORMAR O SER E O AGIR DO HUMANO COM O DESEJO PRÓPRIO DE DEUS.



Prof. Antonio Wardison C. Silva

Doutor em Filosofia; coordenador do Bacharelado em Teologia do UNISAL – Pio XI

Encomende agora mesmo sua Camiseta Oficial do Catequista em Missão



*Disponível nas cores
azul, preta e verde.*



PEÇA JÁ A SUA

(11) 977.601.839

loja.catequistaemmissao.com

POR FALAR EM FÉ...



Na vida de quem tem fé e se considera na missão de evangelizar, há momentos memoráveis. Relato, abaixo, dois desses momentos em que me senti realizada em minha tarefa de sempre aprender mais sobre a fé católica e propagá-la para as pessoas.

Uma noite, estava conversando com três colegas católicos sobre crer ou não crer em possessão. Comecei a expressar a minha opinião sobre o assunto e, quando dei por mim, percebi que todos estavam prestando atenção ao que eu estava falando.

Tudo que aprendi nos meus estudos sobre a fé católica começou a sair naturalmente da minha boca com uma explicação que todos conseguiam compreender, graças aos cursos que eu fiz sobre *História da Igreja*, *Mariologia* e *Reforma Protestante*.

Finalizei minha fala, expressando para meus colegas que nós não estamos em posição de juízes teológicos para dizermos o que é certo ou errado, que cada um é livre para seguir a religião que desejar e que qualquer religião pode pregar o que for, mas nada me afasta da fé católica ou de alguma maneira me abala. Até então, eu estava feliz por saber me expressar.

Porém, mais tarde, acabei iniciando uma outra conversa sobre religião com outras duas colegas protestantes que não participaram da primeira. Era dia de Nossa Senhora do Carmo e, no momento, de onde estávamos, era possível ouvir as festividades que estavam sendo feitas em homenagem à santa.

Foi quando uma das colegas perguntou: "Hoje é dia de Nossa Senhora de quê?" Respondi que era de Nossa Senhora do Carmo. Ela continuou: "E Nossa Senhora do Carmo fez o quê?"

Como eu sabia que minha colega era protestante e eu não estava a fim de discutir muito, só respondi: "O que Maria fez está na Bíblia." Ela respondeu: "Mas ela SÓ foi a mãe de Jesus." Não resisti e disse: "E tu acha pouco ser a mãe de Deus?"

Depois ela fez perguntas sinceras sobre devoção mariana e eu respondi aos questionamentos, também explicando um pouco sobre a intercessão dos santos. No final da conversa, senti-me vitoriosa por ter todas as respostas de que eu precisava no momento. É claro que as duas protestaram contra tudo que eu disse e deram as explicações delas, mas não houve ofensas de nenhum dos lados: eu só respondi o que elas me perguntaram e ouvi a explicação delas sobre o assunto, balancei a cabeça, mas em nada as palavras delas abalaram a minha fé.

Eu não gosto de discutir religião, mas fiquei feliz por ter as respostas e por não ter me balançado com nada do que ouvi.



Karienny Maciel

É Catequista em Missão na Paróquia
Senhora Sant' Ana em Santana - Bahia.



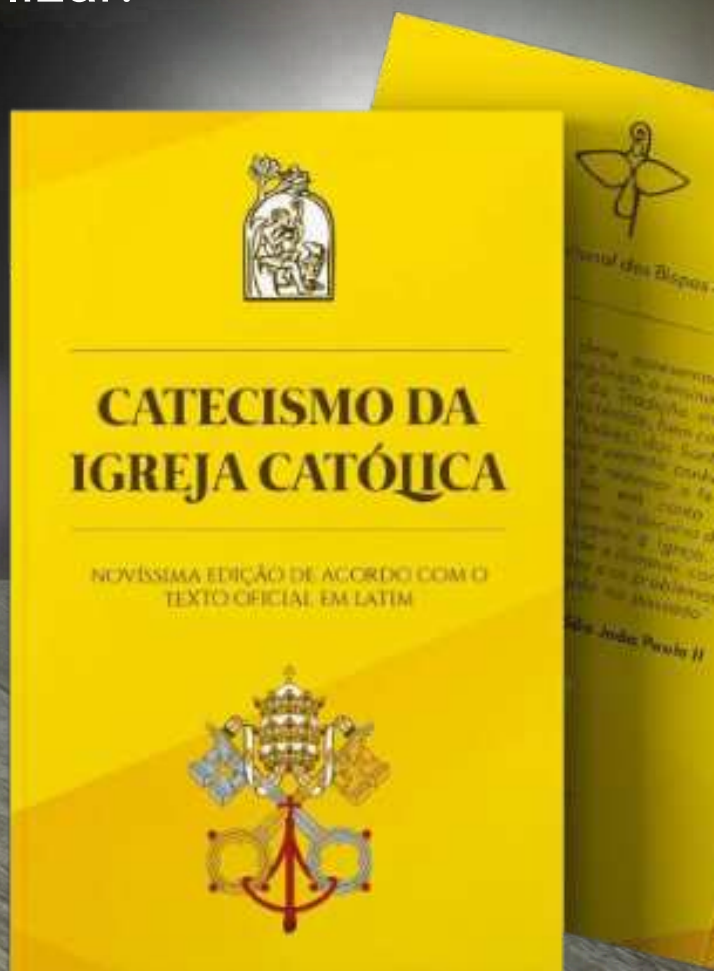
Imagem: Pinterest

Curso do Catecismo da Igreja Católica Gratuito e Certificado

Em apenas 25 aulas, você aprenderá
sobre a doutrina da Igreja e se sentirá
mais preparado para evangelizar.

**NO CANAL
DO YOUTUBE**

**ALTIEREZ DOS SANTOS
ÀS 20H DE BRASÍLIA**



FALAR DE ESCATOLOGIA É FALAR DE *Esperança!*

Falar de Escatologia, na catequese, é falar de Esperança, sobre a plenitude da vida. É falar que a nossa história não se encerra com a morte, ou com o fim do mundo, mas é a possibilidade de nos prepararmos para um futuro prometido por Deus. Por isso, Escatologia é falar de Esperança, que deve ter como eixo principal o Mistério Pascal de Cristo, ou seja, Sua morte e ressurreição, pois é o Mistério Pascal que dá sentido e é o centro de nossa fé cristã.

O Mistério Pascal de Cristo nos tira das trevas da morte, que não tem a última palavra, e nos leva diretamente à Ressurreição de Cristo (esperança da vida eterna). Portanto, a Escatologia permeada do Mistério Pascal dá sentido à nossa vida e nos enche de Esperança de que, no fim de nossos dias aqui na Terra, se abrirá para nós uma nova realidade de vida.

No entanto, falar de escatologia na catequese há de ter certos cuidados para não criar uma ideia errônea ou fictícia, uma ilusão teológica do que vai acontecer depois da morte, pois as realidades após a morte escapam à compreensão humana. Assim, é fundamental que ela seja dita com alegria e sempre à luz da Fé e da Esperança, evitando-se gerar medos ou temores que atrapalham o sentido da Escatologia Cristã.

Uma boa sugestão para se falar e refletir sobre Escatologia na Catequese é o Credo, seja ele o Símbolo dos Apóstolos ou o Niceno-Constantinopolitano. Afinal, eles trazem as grandes verdades escatológicas e a síntese de nossa fé. São elas: A Segunda vinda de Cristo, o Juízo Final, a Ressurreição e a Vida Eterna. Esses temas devem ser tratados, como dissemos acima, na perspectiva da Esperança, demonstrando sempre a beleza da salvação e a ação amorosa de Deus que atinge todas as dimensões da vida humana e de toda a criação.

A Escatologia Cristã deve ser vista como um movimento trinitário, vertical, ou seja, de cima para baixo, na qual a iniciativa é sempre de Deus que se move em direção ao ser humano, a fim de proporcionar-lhe vida e vida em abundância, em sua totalidade e dimensões. A Escatologia Cristã também é a manifestação do Amor imensurável de Deus. ***“E, quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então, o próprio Filho se submeterá Àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em nós”. (1Cor 15,28).***



Edmilson Sousa Rocha

É Catequista em Missão na Paróquia São Paulo da Cruz, Diocese de Osasco, São Paulo.

Maria

APARECEU PARA MIM!

POR KARIENNY MACIEL

Será que o simples fato de alguém dizer: “Nossa Senhora apareceu para mim”, é reconhecido pela Igreja? Quais critérios a Igreja usa para reconhecer uma aparição?

Existem muitas aparições marianas que não são reconhecidas pela Igreja, pois nem todas as pessoas que dizem ter visto Nossa Senhora de fato A viram.

O que faz com que a igreja reconheça a aparição é a centralidade da mensagem de Maria nas aparições: as mensagens falam de conversão, mudança de vida, pedindo aos fiéis que orem, que jejem, que façam caridade, que vivenciem o evangelho e que busquem a santidade.

As aparições passam por um crivo, ou seja, por um exame meticuloso para provar a veracidade da aparição. A *Congregação da Doutrina da Fé*, que é um órgão da Santa Sé que defende a Igreja da heresia, leva anos analisando os casos para de fato reconhecê-los. Existem muitos casos sendo analisados, mas poucos reconhecidos. A Igreja é criteriosa em tudo que ela faz e determina; desse modo, não irá aprovar qualquer tipo de aparição.

Dentre as aparições reconhecidas pela igreja, as mais recentes foram no século XIX e XX. No século XIX, temos a *Virgem da Medalha Milagrosa*, na França, 1830; *Nossa Senhora de Sion*, em Roma, Itália, 1842; a *Virgem de La Salette*, 1846, e *Lourdes*, 1858, na França e *Nossa Senhora de Gietrzwald*, na Polônia, 1877.

No século XX, temos a aparição da Virgem de Fátima em Portugal, 1917, onde Nossa Senhora apareceu a três pastorinhos. Nela, Nossa Senhora pedia pela conversão das pessoas, pois, do contrário, duras perseguições se desencadeariam contra a Igreja, e a mão de Deus puniria a terra por sua infidelidade.

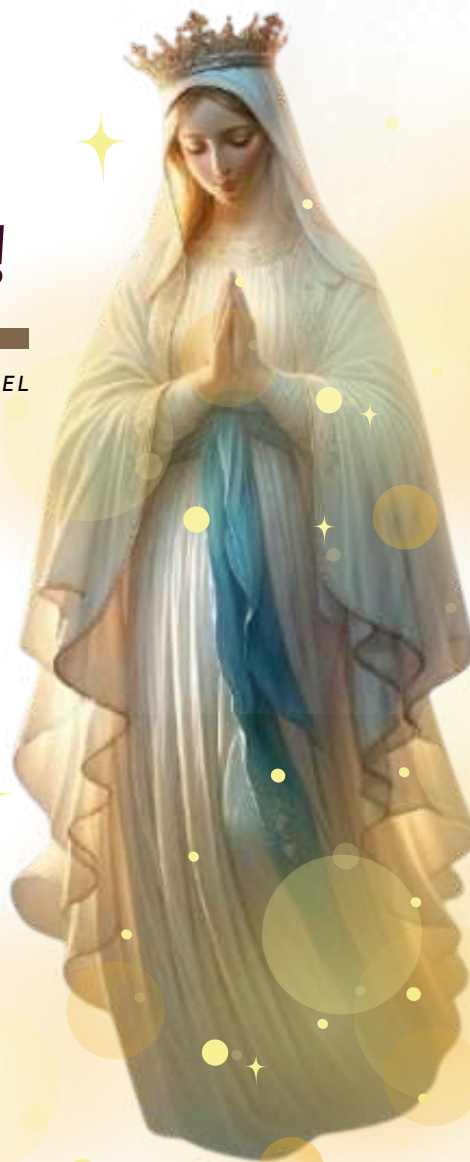


Imagem: Canva

As pessoas não obedeceram e aconteceu a Segunda Guerra Mundial, entre 1939 e 1945, e a revolução comunista na Rússia.

No século XX, temos também a aparição de Nossa Senhora de Kibeho, em Rwanda, na África, que aconteceu em 1981. É a única aparição no continente africano e pouco lembrada: Nossa Senhora aparece primeiro para uma menina chamada Afonsina Mumureke e depois para Natália Mukamazimpaka e Maria Clara Mukangango, a pedido de Afonsina.

Nessa aparição, Maria profetizou o massacre de Rwanda que aconteceu em 1994 e que foi omitido até pela ONU, na época.

As aparições sempre trarão uma mensagem de unidade, conversão, mudança de vida e sobretudo de amor e caridade para com o próximo. Nossa Senhora nos incentiva a amar a Igreja e viver a unidade.

Alegria e Paz!

Ei catequista! Convido você a viver uma experiência transformadora no nosso Retiro de Silêncio.

Há momentos em que Deus não quer que digamos nada. Ele só quer que estejamos com Ele. O Retiro de Silêncio é um tempo sagrado de escuta, oração e recolhimento. Um convite a sair do barulho do mundo e mergulhar no silêncio do coração, onde Deus habita.

Nesse retiro, não falamos com os lábios, mas com a alma. Através da oração silenciosa, da meditação da Palavra, da adoração ao Santíssimo e da escuta interior, somos conduzidos à verdadeira intimidade com o Senhor.

Não é sobre isolamento. É sobre comunhão profunda com Deus, longe das distrações, perto da essência.

Para quem busca discernimento, cura interior, ou simplesmente um reencontro com a voz de Deus, o Retiro de Silêncio é um verdadeiro oásis espiritual.

“Fala, Senhor, teu servo escuta.” (1Sm 3,10)

ALTIEREZ DOS SANTOS

Catecismo

COMO GUIA SEGURO DE CONHECIMENTO DA ESCATOLOGIA

Estrutura Escatológica no Catecismo

A escatologia, ramo da teologia que explora os temas finais da existência, como a morte, o juízo final, o céu, o inferno e a vida eterna, bem como a segunda vinda de Cristo (Parusia), é essencial para a fé cristã. Devido à complexidade desses conceitos, o Catecismo da Igreja Católica (CaIC) serve como um guia confiável para compreendê-los.

Importância do Catecismo da Igreja Católica

O Catecismo é fundamental para a formação espiritual, moral e intelectual dos fiéis. Com mais de 3000 referências bíblicas e 2000 citações de padres e santos da Igreja, oferece uma explicação detalhada e autoritária da doutrina católica, consolidada pelo Magistério da Igreja e promulgada pelo Papa João Paulo II em 1992.

Imagem: Pinterest



A escatologia é abordada na primeira parte do Catecismo, "A Profissão da Fé Cristã", detalhando os artigos do Credo relacionados à vida eterna e à esperança cristã:

1. A Morte: O Catecismo descreve a morte como a transição da vida terrena para uma nova fase, na qual a alma é separada do corpo. Destaca a esperança na ressurreição final, quando corpo e alma serão reunidos (CaIC 997; Jo 5,29).

2. O Juízo: Distinções são feitas entre o juízo particular, que ocorre imediatamente após a morte e define a recompensa eterna individual (CaIC 1022), e o juízo final, que revelará a justiça de Deus para toda a humanidade (CaIC 1038).

3. Céu, Inferno e Purgatório: O céu é descrito como a comunhão eterna com Deus, com felicidade perfeita e visão beatífica (CaIC 1023). Já o inferno é a separação eterna de Deus, para aqueles que morrem em pecado mortal (CaIC 1033-1035), enquanto o purgatório é um estado de purificação para aqueles que morreram na amizade de Deus, mas ainda necessitam de limpeza antes de entrar no céu (CaIC 1030-1032).

Seja um Catequista em Missão!

Prof. Sérgio Marques da Silva



Graduado em Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Teologia da Doutrina Católica; Pós-graduado: Especialista em Educação Matemática; Especialista em Psicopedagogia Institucional. Pós-graduando em Teologia Bíblica Antigo e Novo Testamento. É Catequista em Missão na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus em Rio Largo.

NOVÍSSIMOS: O QUE VIVEREMOS APÓS A MORTE?

“Os Novíssimos”, um tema pouco falado, apesar de muitos terem a curiosidade de saber o que acontece após a morte.

Entendendo o termo: “Os Novíssimos”, em latim, quer dizer: “últimas coisas”. Procuramos não falar da morte, tema que causa lembranças tristes.

Pense comigo, não seria melhor que aprendêssemos o que vem após a morte, para nos prepararmos melhor e ajudarmos as pessoas que não conhecem sobre o assunto e sofrem por falta de entendimento?

Imagino que você esteja curioso. Então, vamos olhar para dentro da tradição da fé católica. Antes, vamos meditar esta pergunta e resposta, pois todos nós, em algum momento da vida, nos perguntamos: **“Para que estamos no mundo?”** “Para conhecermos e amarmos a Deus; para fazermos o bem segundo a Sua vontade e um dia irmos para o céu.” (YCJ 1)

A morte é o momento que marca o fim da jornada humana terrestre e, como diz Santo Afonso de Ligório, “A todos, nobres e plebeus, príncipes ou vassalos, estará reservada a mesma sorte.”

Dentro desse cenário, teremos as “últimas coisas”, “os novíssimos”, que incluem a morte, o juízo particular, o purgatório, o inferno e o paraíso.

Cada um representa uma etapa significativa após a vida terrena:

A morte: A alma se separa do corpo físico.

O juízo particular: A alma é avaliada por Deus, determinando seu destino eterno - céu/paraíso, purgatório ou inferno.

O purgatório: Estado de purificação para as almas que, embora em estado de graça, necessitam de purificação antes de entrarem no céu.

O inferno: Destino das almas que morrem em pecado mortal.

O paraíso/céu: Estado de comunhão plena com Deus para as almas que morrem em estado de graça e foram purificadas. Verão a Deus face à face.

Conceitos Bíblicos, essenciais na Teologia Católica, que anunciam a promessa de um novo céu e uma nova terra criados por Deus para o fim dos tempos. Para alcançarmos a vida eterna, precisamos ter fé em Jesus Cristo, arrependimento dos pecados e conversão no coração, conforme ensina Jesus. Ele disse: **“Eu sou a ressurreição. Quem acredita em mim, ainda que morra, viverá. E todo aquele que vive e acredita em mim não morrerá para sempre. Você acredita nisso?”.** (João 11,25-26)

Portanto, se nascemos para amar a Deus, em algum momento, seremos tomados por um amor que não nos deixará cair em constantes erros. Assim, estaremos espiritualmente amadurecidos e entenderemos que a morte é só o começo de uma vida eterna desejada.



Flávia Portela

É Catequista em Missão no Santuário Mãe de Deus, Diocese de Santo Amaro - SP.



CADERNOS PERSONALIZADOS



**Adquira o seu na nossa loja
do Catequista em Missão**



Aponte seu celular para o QR Code e entre em
contato pelo WhatsApp da nossa loja.

loja.catequistaemmissao.com

Conhecendo o REOS: Ritual de Exorcismos e Outras Súplicas

DOCUMENTO LITÚRGICO

O Ritual de Exorcismos e Outras Súplicas (REOS) é um documento litúrgico oficial da Igreja Católica que regula os procedimentos e orações do rito de exorcismo. Ele reflete o cuidado pastoral da Igreja em proteger os fiéis da influência maligna.

Originado nos primeiros tempos da Igreja com Jesus e seus apóstolos, os exorcismos foram formalizados ao longo dos séculos, culminando no REOS.

O REOS é dividido em várias seções, cada uma delas delineando diferentes aspectos do rito de exorcismo. Ele inclui:

- **Princípios Gerais:** Estas diretrizes estabelecem quem pode realizar um exorcismo e as condições necessárias para discernir a presença do maligno. Segundo o Código de Direito Canônico (CIC), cânon 1172, “ninguém pode legitimamente realizar exorcismos em possessos, a não ser que tenha obtido do Ordinário do lugar peculiar expressa licença. Esta licença deve ser concedida pelo Ordinário do lugar só a um presbítero piedoso, douto, prudente e íntegro de vida”.
- **Ritos Preparatórios:** Antes de iniciar o exorcismo, o sacerdote deve se preparar espiritualmente, incluindo orações e, muitas vezes, o sacramento da reconciliação. Esta preparação sublinha a importância da santidade e da vida de oração do exorcista.
- **Rito do Exorcismo:** Esta é a parte central do ritual, em que o sacerdote invoca o nome de Jesus e a intercessão dos santos, e usa orações específicas e fórmulas para expulsar o demônio. O Catecismo da Igreja Católica (CaC), parágrafo 1673, afirma que “quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou um objeto sejam protegidos contra a influência do Maligno e subtraídos ao seu domínio, fala-se de exorcismo”.



Imagem: Pinterest

- **Orações Suplementares:** Além das orações principais, o REOS oferece uma série de súplicas adicionais que podem ser usadas conforme a necessidade.

Conhecer e entender o REOS é fundamental para aqueles que atuam no ministério da libertação. Ele reforça a seriedade com que a Igreja trata o fenômeno da possessão e a sua dedicação em proteger os fiéis. Ao seguir rigorosamente as diretrizes do REOS, a Igreja assegura que os exorcismos são conduzidos de maneira digna, eficaz e em completa conformidade com a fé cristã.



Juliana Melo

É Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Brasília, Distrito Federal.

Meu papai está no céu?

Menino chora pelo pai morto, e o papa o consola: ele era bom, está com Deus

No dia 21 de abril deste ano, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do nosso querido Papa Francisco. A Igreja ficou de luto, nossos corações ficaram entristecidos e milhares de memórias surgiam da vida e missão de Francisco em todas as redes sociais. Durante seu papado, ele nos presenteou com diversas homilias e reflexões sobre diferentes temas, dentre eles sobre vida e morte, e neste relato que trago aqui, mais especificamente a dúvida de uma criança após a morte de seu pai.

Em uma de suas visitas apostólicas em 2018, um menino quis saber qual tinha sido o destino do pai que era ateu, mas que havia batizado seus filhos.

Este acontecimento ocorreu durante uma visita a São Paulo da Cruz, em Corviale, bairro da periferia de Roma. As crianças poderiam fazer perguntas ao Papa sobre dúvidas da doutrina católica, e uma das crianças queria muito saber uma coisa, porém estava extremamente emocionada.



Rosana da Conceição Silva

É Catequista em Missão na Catedral de São Miguel Arcanjo, Diocese de São Miguel Paulista - São Paulo, SP.

Era um menino chamado Emanuele e na sua frente tinha um microfone, ele se dirigiu até ele para fazer sua pergunta, mas se emocionou tanto que começou a chorar e baixinho dizia que não conseguia. No mesmo instante, o Papa Francisco, com uma delicadeza imensa que sempre teve, convidou-o para se dirigir até ele, talvez assim a criança conseguiria fazer a pergunta.

Assim, o menino fez, se aproximou do pontífice e, muito emocionado, caiu em seus braços. A cena é comovente, nos faz pensar em tudo o que aquela criança estava sentindo, e o quanto sentia a falta do pai.

Diante desta cena pude pensar quantas crianças passam pela dor do luto e como passam por esse momento, pensei o quanto elas precisam ser vistas, cuidadas, abraçadas, tranquilizadas e consoladas, assim como o Papa fez, pois olhou, teve compaixão, abraçou e disse palavras de vida eterna, palavras de conforto e de esperança. O Papa percebeu o quanto aquela criança estava angustiada, o quanto o abraço conforta, os dois conversaram baixo e a criança fez a pergunta no ouvido do Papa, que pediu permissão para contar a todos sobre o que conversavam.

O Papa disse que Emanuele perguntou-lhe se seu pai, que era ateu, mas batizou seus quatro filhos, incluindo Emanuele, após sua morte foi para o céu e não para o inferno. O pontífice se dirigiu a todos dizendo:

“Talvez pudéssemos chorar como Emanuele quando temos uma dor no coração. Ele chora pelo seu pai, que faleceu, e teve a coragem de fazê-lo na nossa frente, porque há amor em seu coração”.

E continuou: *“O pai era ateu, mas fez com que os quatro filhos fossem batizados, ele era um homem bom. É bonito que um filho diga que seu pai ‘era bom’. Se esse homem foi capaz de criar filhos assim, era um homem bom. Deus está orgulhoso do seu pai.”* O Papa Francisco destacou ainda: *“Deus tem um coração de pai. Seu pai era um homem bom, ele está no céu com Ele, tenha certeza. Deus tem um coração de pai e, diante de um pai não crente que foi capaz de batizar seus filhos, Deus seria capaz de abandoná-lo? Deus certamente estava orgulhoso do seu pai, porque é mais fácil ser crente e fazer com que os filhos sejam batizados do que não ser crente e fazer com que os filhos sejam batizados. Reze pelo seu pai, fale com seu pai. Essa é a resposta”.*

O Papa Francisco continuou sua visita e, durante a homilia, nos convidou, mesmo diante da dor, a sermos pessoas alegres e a aceitar a verdade da Ressurreição de Cristo no coração.

Portanto, *“peçamos a graça de que a tristeza não nos impeça de crer. Peçamos a graça de ser uma comunidade alegre”.*

Que possamos consolar aqueles que passam pelo luto, que possamos seguir o exemplo do Papa Francisco e ter a sabedoria do olhar, do ouvir, do silenciar e se preciso do falar.

Franciscus
Para sempre em
nossos corações!



LUTO: O Processo

O artigo a seguir tem a intenção de nos levar a refletir sobre o catequista num processo de luto. Levando em consideração que todos estamos sujeitos a viver esse processo, como devemos viver o nosso próprio processo de luto, quando ele chega a nossas portas? Afinal, somos catequistas!

Ora, à luz de Cristo e da Igreja!

Apesar de parecer fácil na teoria, na prática, trata-se de um “processo” muito difícil, pois vai mexer com as nossas emoções e sentimentos, e, apesar de muita tristeza, não podemos nos permitir nos afundarmos nela (Eclo 30 22-27).

Mais do que nunca, teremos de redobrar a vigilância sobre nós mesmos, porque, neste instante, estamos sendo provados na dor, dor esta que, se não for vivida à luz de Cristo e da Igreja, poderá nos sucumbir ao desânimo e à depressão.

A dor não deixa de nos afetar só porque somos catequistas; a diferença é que sabemos onde buscar meios para superá-la e também sabemos como nos deixar transformar, através dessa dor, em algo que seja da vontade de Deus em nós.

Deus nos fala a todo instante, e não deixa de falar conosco neste momento tão difícil! Sendo assim, quando for visitado por essa dor, preste atenção na liturgia do dia, ou seja, veja o que a Palavra de Deus vem lhe dizer e seja obediente.

Olhe dentro dos olhos de Jesus, Ele assumiu as dores da humanidade na cruz! Fique firme, por maior que seja a sua dor, lembre-se de Nossa Senhora de pé ao pé da cruz!

Busque a orientação de um sacerdote.

Busque conhecimento a respeito do tema na Palavra de Deus e nos documentos da Igreja, para encontrar sentido nessa nova realidade que se apresenta diante de você. Dê um passo de cada vez!

O Catecismo da Igreja Católica, em seu parágrafo 1012, nos diz que “A visão cristã da morte é expressa de forma privilegiada na liturgia da Igreja: Senhor, para os que creem em Vós, a vida não é tirada, mas transformada. E, desfeito nosso corpo mortal, nos é dado, nos céus, um corpo imperecível.”

Afinal, somos catequistas e as pessoas nos olham como “modelo” a ser imitado.

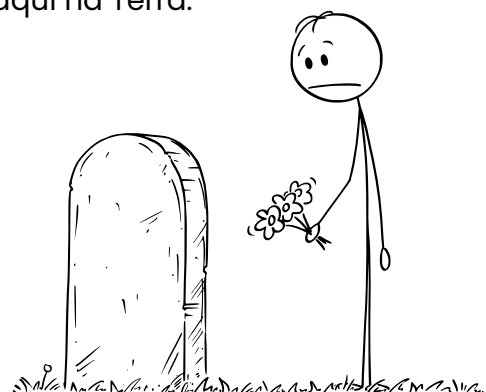
No final de tudo, o importante é ser grato a Deus por ter tido a oportunidade de ter convivido com o seu ente querido, na certeza de que um dia iremos nos encontrar, porque vislumbramos o céu: lá não haverá mais choro, lá estará o nosso verdadeiro tesouro, lá haverá felicidade ETERNA!

É só um tempo de separação; enquanto isso, sejamos resilientes, cumprindo a nossa missão aqui na Terra.



Meire Cristina Mendes Plancowski

É Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora da Candelária, Itu - SP.



METODOLOGIA CATEQUÉTICA

PURGATÓRIO, SINAL DA MISERICÓRDIA DE DEUS

Imagem: Pinterest

Comumente, nas celebrações, rezamos pelas almas do purgatório, mas temos o costume de refletir sobre esse tema? Na maior parte dos funerais, pressupomos que o fiel defunto já está feliz no céu, “olhando-nos lá de cima”, apesar de sabermos que a maioria das pessoas terá de passar pelo Purgatório.

Para melhor apresentar este tema, vamos recorrer ao Evangelho segundo Mateus (Mt 22,36-39) e Marcos (Mc 12,28-31) no momento em que perguntam a Jesus sobre o maior mandamento, e Jesus responde “amar a Deus de todo coração e de toda a alma e amar ao próximo como a si mesmo”.

Olhando-nos, agora, com toda a sinceridade e conhecimento próprio, podemos afirmar que seguimos esse mandamento integralmente durante todos os dias de nossa vida?

Da mesma forma, não podemos afirmar que estamos condenados ao inferno, uma vez que Deus, em seu infinito amor, enviou Jesus para nos salvar.

Mesmo tendo sido purificados do pecado original, temos as marcas da desobediência, somos pecadores.

Não podemos ter um encontro com Deus, perfeito e puro, se temos impurezas em nossa alma. Porém, a misericórdia de Deus é para todos.

Tomando um exemplo bem simples, imaginemos uma roupa branca que usamos no decorrer do dia. Muitas atividades exercemos, nos alimentamos, passamos por vários locais diferentes e, ao final do dia, por mais que tenhamos sido zelosos, inevitavelmente, a roupa estará suja, com pequenas manchas e poeira que não vemos ou percebemos.

Ao longo do tempo, decerto que sempre poderemos lavar essa mesma roupa, mas será preciso uma limpeza pesada para deixar a roupa limpa e branca novamente.

Assim acontece em nossa vida: diariamente cometemos falhas, mesmo sem perceber; por vezes nos apegamos a coisas, ou pessoas, ou situações que não levam ao caminho de santidade e acabamos por manchar a nossa alma com impurezas que nos impedem de ir direto para o céu. Então, por amor e misericórdia, passaremos pelo nosso tempo de purificação.

Por fim, o purgatório é o último momento de redenção do ser humano. Entretanto, engana-se quem vive pensando em purificar-se apenas no purgatório, porque, apesar de ser momento de profunda alegria e esperança, pela certeza de que já estamos na graça de Deus e um dia, após limpos de todo pecado, iremos para o céu, nenhum sofrimento na terra pode ser comparado ao sofrimento do purgatório. Assim, urge a necessidade de vigilância, oração, confissão, comunhão.



Sylvana Esteves

É Catequista em Missão na Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, da Arquidiocese de Manaus - Amazonas.

**Ainda dá tempo
de participar!**

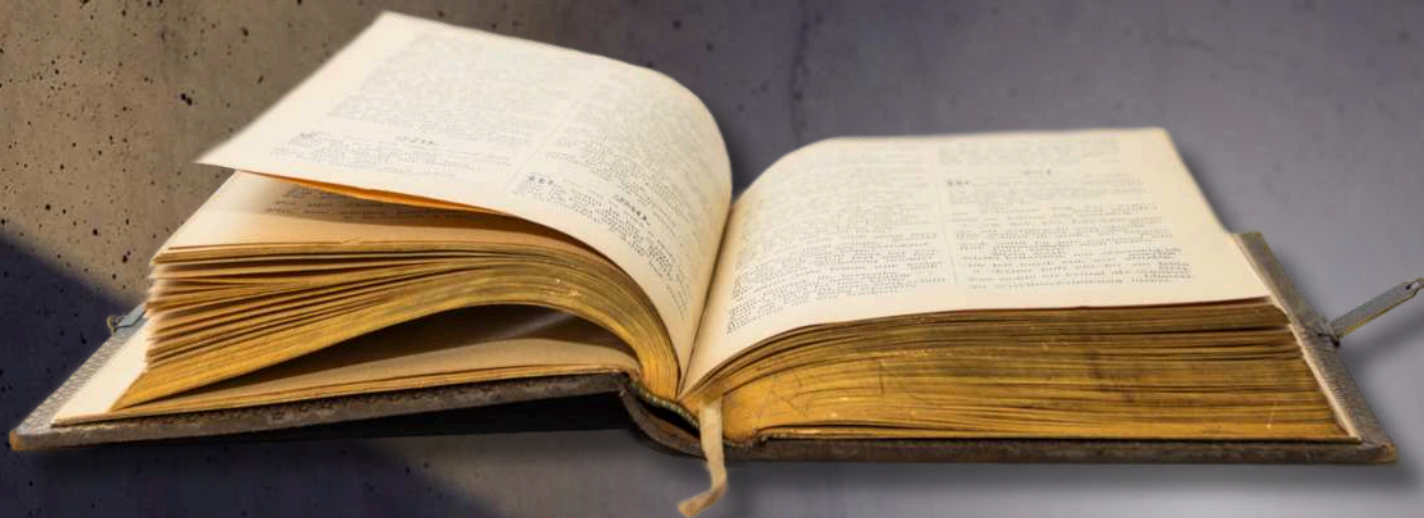
às 20h00



**de Brasília, todas as
quartas-feiras, no meu
canal no YouTube.**

Introdução ao Antigo Testamento

Faça sua inscrição!



Retiro de Silêncio

O Silêncio que Transforma

Quem aí gostaria de saber como funciona um Retiro do Silêncio? Vou tentar descrever minha experiência, mas já vou adiantando que, somente vivendo essa experiência é que podemos realmente entender o quão profundo e transformador esse retiro é.

Participar do Retiro do Silêncio, promovido pelo Catequista em Missão, não foi apenas mais um retiro, como tantos outros, que fazemos por aí. Foi, sem dúvida, uma experiência única, profunda e transformadora, que marca nossa vida de maneira definitiva. Confesso que nunca havia vivido algo semelhante. Já participei de muitos encontros, retiros paroquiais, congressos, eventos, convivências, entre outros. Todos me edificaram em diferentes aspectos. Mas este retiro foi diferente. Muito diferente. Ele nos levou para dentro de nós mesmos, nos colocou face a face com Deus e, ao mesmo tempo, com aquilo que somos, com aquilo que precisamos nos tornar.



Não se tratou de um simples passeio, conhecer novas amizades, ou reencontro com amigas(os) do coração, embora tenha reencontrado pessoas muito queridas. O silêncio vivido ali não foi vazio nem solitário, mas fecundo. Um silêncio que fala, que acolhe, que confronta, que cura. Um silêncio que, aos poucos, vai desmontando as defesas que construímos para não encarar as verdades mais profundas de nossa existência.

Durante o retiro, não havia distrações. Tudo nos convidava à interioridade: os temas trabalhados, e especialmente escolhidos pelo nosso querido pregador Dr. Altierrez dos Santos, os momentos de adoração, as meditações, o silêncio proposto, os espaços de convivência que nos convidavam a uma profunda espiritualidade, vividos com muita paz e tranquilidade. Cada gesto, cada palavra, ou a ausência dela se tornavam oração. A escuta se tornava mais atenta, o coração mais sensível, a alma mais aberta à ação de Deus.

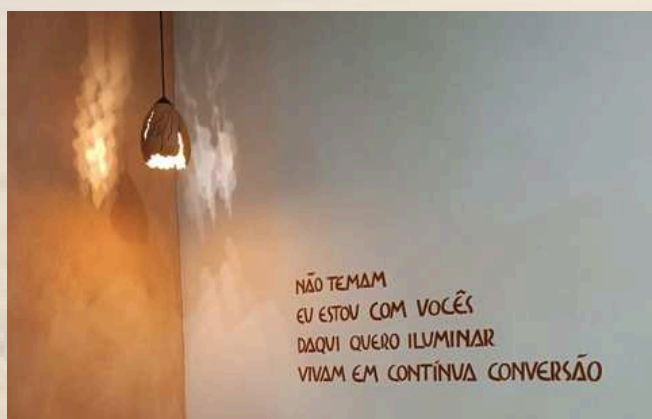
**Edméa Greinacher Basso
Eichemberger**

É Catequista em Missão na Paróquia Beato Frederico Ozanam, em Jundiá, São Paulo e foi retirante do Retiro de Silêncio realizado nos dias 23, 24 e 25 de maio.



Mas não foram apenas dias de paz, foram dias de confronto também. Confronto com as nossas incoerências, com aquilo que precisamos melhorar, com os apegos que ainda nos prendem e os medos que nos paralisam. Mas, ao mesmo tempo, foram dias de consolo, de escuta amorosa do Pai, de cura e reconciliação.

Era como se Deus nos tomasse pela mão e dissesse: “É aqui que eu quero te encontrar. No silêncio. Sem máscaras. Só você e Eu.” E isso foi libertador.



Ao voltar para casa, percebi que algo essencial havia mudado. A sensação era de que ainda permanecia lá. O barulho do mundo parecia exagerado, estranho, até agressivo. Eu ainda estava mergulhada no silêncio interior, no recolhimento, e me sentia, de certo modo, renascida. Não tive pressa de me conectar às redes sociais, de “voltar ao mundo”. Algo em mim pedia mais tempo, mais calma, mais recolhimento. Era como se ainda estivesse digerindo tudo aquilo que ouvi, vi, senti, ou melhor, vivi.

A equipe do Catequista em Missão foi um instrumento poderoso da graça de Deus. Tudo foi preparado com tanto carinho, responsabilidade e amor! É impossível não elogiar aqui o nome do Dr. Altierrez, que conduziu o retiro com uma unção e sensibilidade fora do comum.

Dr. Altierrez, você foi simplesmente fenomenal! Deus te usou de maneira surpreendente. Que dom maravilhoso você tem de nos guiar com firmeza, e ao mesmo tempo com ternura.

As fotos tiradas são lindas e se tornaram lembranças preciosas de tudo que foi vivido. Mas nenhuma imagem consegue expressar o que se passou dentro de nós. O que se vive ali é pessoal, íntimo, e ao mesmo tempo, transbordante. Tantos testemunhos maravilhosos de irmãs e irmãos que estavam ali conosco. É impossível sair de lá da mesma forma que se entrou.

Se você está lendo este texto e sente um chamado a viver algo mais profundo com Deus, não hesite. Vá ao próximo Retiro do Silêncio. Abra-se à experiência. Deixe-se conduzir. Vale cada segundo! O silêncio pode assustar no início, mas depois se revela como o grande presente que Deus nos dá para que possamos, enfim, escutá-Lo de verdade.

Voltei do retiro com uma certeza no coração: quero viver mais intensamente minha fé, com mais verdade, mais humildade e mais coragem. Ainda há muito a ser transformado em mim, mas agora sei onde Deus quer me encontrar.

Que o silêncio continue ecoando em nossos corações. Que essa chama não se apague. E que muitas outras pessoas possam viver essa mesma experiência de amor, cura e renovação.

***O Retiro do Silêncio vai acontecer
outras vezes, em várias regiões do
Brasil, graças a linda iniciativa do
CATEQUISTA EM MISSÃO.
Venha participar!! Teremos muito
carinho em receber vocês!
Só gratidão e amor! Alegria e paz!***

ESPECIALIZAÇÃO EM TEOLOGIA BÍBLICA NOVO TESTAMENTO

APROVEITE ESTA GRANDE OPORTUNIDADE DE ESTUDO!



◆ Transforme sua paixão pela Bíblia em conhecimento profundo!

Já pensou em estudar a fundo o Novo Testamento? Se você é apaixonado pela Palavra e deseja entender mais sobre os ensinamentos de Jesus, Paulo e os Apóstolos, a pós-graduação em Teologia Bíblica com ênfase no Novo Testamento é o caminho perfeito para você!

O que você vai aprender?

- ✓ Análise detalhada dos Evangelhos e Cartas Apostólicas
- ✓ Contexto histórico e cultural da época
- ✓ E muito mais

A Pós-Graduação possibilita:

- ✓ Aprofundamento acadêmico
- ✓ Crescimento espiritual
- ✓ Oportunidades de ensino e liderança e melhor preparo para os desafios no ministério e na missão



O seu chamado para o conhecimento está mais perto do que você imagina!

**Para mais informações entre em contato com a Maria através do whatsapp
(11) 977.691.490**



RETIRO DE SILÊNCIO 23, 24 E 25 DE MAIO



Céu, inferno e purgatório:

O QUE AS CRIANÇAS DEVEM APRENDER AO LONGO DA CATEQUESE



Imagem: Pinterest

Já nos primeiros encontros de catequese, é comum os catequizandos questionarem sobre a existência do céu e da terra, se realmente há a vida eterna e para onde irão quando morrer.

Nesta hora explicamos aos pequenos o que afirma o Catecismo da Igreja Católica: há uma só vida, uma só morte, um só julgamento e uma só eternidade e que, na hora que uma pessoa morre, ela receberá seu juízo particular, seguindo prontamente para o purgatório, céu ou inferno.

Pré-catequizados pelos pais e avós - os primeiros catequistas - os catequizandos chegam à catequese apresentando noções sobre a morte e a vida eterna: “se formos bons e seguirmos os Dez Mandamentos, ‘ganhamos o céu’, mas se formos pecadores sem arrependimento, ‘vamos direto para o inferno’”. Ok, está certo. Mas e quanto ao purgatório? O que é purgatório, catequista?

Ao catequista cabe explicar que Deus nos dotou com **livre arbítrio** para que nós mesmos, a partir das nossas ações terrenas, pudéssemos decidir qual destino (céu, purgatório ou inferno) teremos na eternidade. Não menos importante é termos a consciência de que este destino nos garantirá a salvação ou a condenação para sempre.

O CATECISMO NOS DIZ QUE:

Céu: local criado por Deus, é a Sua morada eterna, de Seus anjos e de todos que estão salvos e felizes.

“... Em qualquer circunstância, cada um deve esperar, com a graça de Deus, perseverar até o fim, e alcançar a alegria do céu como recompensa eterna de Deus pelas boas obras praticadas...” (Caic 1821).

Purgatório: dogma difundido no Segundo Concílio de Lião (1274), no Concílio de Florença (1439) e no Concílio de Trento (1545-1563), cujo propósito é preparar o homem para a certeza do céu, antes passando por uma purificação, obtida após sofrimento e dor.

“Os que morrem na graça e amizade de Deus, mas não estão completamente purificados, embora tenham garantida sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do céu”. (Caic 1030).

Inferno: morada de Satanás e das pessoas que morreram em pecado mortal e nunca se arrependeram sinceramente.

“O ensinamento da Igreja afirma a existência e a eternidade do inferno. As almas dos que morrem em estado de pecado mortal descem, imediatamente após a morte, aos infernos, onde sofrem as penas do inferno...” (Caic 1035).



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, São Paulo.



Exorcismos, possessões e influência maligna: o que a Igreja ensina?

A Igreja Católica ensina sobre possessões demoníacas e a importância do exorcismo para libertar os fiéis da influência maligna, fundamentando-se nas Escrituras, no Catecismo (CaC) e no Código de Direito Canônico (CIC).

A Bíblia relata possessões demoníacas e exorcismos realizados por Jesus e seus discípulos. Em Marcos 1,23-27, Jesus expulsa um espírito impuro de um homem na sinagoga: "E havia na sinagoga deles um homem possesso de um espírito imundo, o qual exclamou: Que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Sei quem és: o Santo de Deus. Jesus, porém, o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele". Em Lucas 8,26-39, Jesus liberta um homem possuído por uma legião de demônios.

O Catecismo da Igreja Católica (CaC) aborda a necessidade do exorcismo no parágrafo 1673: "Quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou um objeto sejam protegidos contra a influência do Maligno e subtraídos ao seu domínio, fala-se de exorcismo". A Igreja distingue entre exorcismos menores e maiores, sendo os últimos realizados apenas por um sacerdote autorizado e com a permissão do bispo.



Imagem: Pinterest

O Código de Direito Canônico (CIC), em seu cânon 1172, estabelece diretrizes para a realização de exorcismos: "Ninguém pode legitimamente realizar exorcismos em possessos, a não ser que tenha obtido do Ordinário do lugar peculiar e expressa licença. Esta licença deve ser concedida pelo Ordinário do lugar só a um presbítero piedoso, douto, prudente e íntegro de vida".

A influência maligna é reconhecida pela Igreja, que vê o exorcismo como um sacramental importante para proteger os fiéis. No entanto, é essencial distinguir entre problemas psicológicos e espirituais, para evitar diagnósticos equivocados.

A Igreja recomenda uma vida de oração, frequentar os sacramentos e seguir os ensinamentos de Cristo como meios de proteção contra o mal.

A prática do exorcismo na Igreja Católica é uma resposta séria à possessão demoníaca, fundamentada nas Escrituras e nas tradições da Igreja. É um lembrete do poder de Cristo sobre o mal e da necessidade de vigilância espiritual.

A Igreja ensina que, através da fé, da oração e dos sacramentos, os fiéis podem resistir e superar a influência do maligno.



Juliana Melo

É Catequista em Missão na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Brasília, Distrito Federal.



O LUTO HUMANO E O CONSOLO DA FÉ CRISTÃ

REVISTA DIGITAL CATEQUISTA EM MISSÃO

35

POR PE. MARCEL AUGUSTO ALVARENGA



Quando nos reunimos num velório ou cemitério para nos despedir de alguém que partiu desta vida, é normal que estejamos tristes e sintamos saudades. E a saudade é em si um bom indicativo, pois ninguém sente saudades de pessoas ruins e de experiências ruins.

Assim, se ficamos tristes e sentimos saudades de quem partiu, isso indica que essa pessoa foi boa e nos marcou positivamente. E maior do que a dor da despedida deve ser a gratidão a Deus por nos ter dado a oportunidade de conviver com os que agora se vão. Mais do que nos reunirmos para rezar porque alguém morreu, reunimo-nos para agradecer porque alguém viveu.

Nesses momentos de luto e dor, é a nossa fé cristã que nos dá consolo e esperança. Com efeito, quem não tem fé experimenta a morte como realidade última: uma queda infinita no escuro abismo do nada. E o livro da Sabedoria nos indica justamente o contrário: ***"A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, e sua partida do meio de nós, uma destruição; mas eles estão em paz. Deus os provou como se prova o ouro no fogo e aceitou-os como ofertas de holocausto" (Sb 3,1-2.6).*** De forma alguma a morte é a queda no nada, mas o lançar-se às mãos amorosas e misericordiosas de Deus Pai.

Ao professarmos nossa fé, afirmamos crer na "Comunhão dos Santos". Esse artigo de fé nos ensina que todos nós, fiéis, estamos unidos uns aos outros de tal forma que nem o tempo, nem a distância e nem mesmo a morte são capazes de nos separar. Unidos pela fé no amor de Jesus Cristo, contamos sempre com as orações e intercessões uns dos outros.

Dessa forma, mesmo nos despedindo de quem morreu e sentindo a perda de sua convivência física em nosso meio, nós os ganhamos como intercessores junto a Jesus Cristo, nos céus. Se aqui na terra eles souberam nos amar, nos querer bem e rezar por nós, muito mais nos amarão e rezarão por nós junto de Deus. E quando a saudade e a falta falarem mais alto, nós nos sentiremos mais próximos em cada celebração da Eucaristia, quando a Igreja une as vozes dos fiéis vivos e falecidos num único hino de louvor e adoração ao Deus da vida.

Também professamos nossa fé "na ressurreição da carne e na vida eterna". Fomos feitos para a vida, não para a morte. Uma vez vindo à existência, ninguém deixa de existir. A morte física é uma realidade pela qual todos nós passamos, mas na confiança de encontrarmos o abraço caloroso de nosso Pai Eterno logo após atravessarmos os vales tenebrosos da morte.

"EM DIREÇÃO À PÁTRIA CELESTE VAMOS TODOS CAMINHANDO, DE MODO QUE ESSA NOSSA DESPEDIDA NÃO É UM "ADEUS", MAS UM "ATÉ BREVE". CHEGARÁ O DIA EM QUE NOS REUNIREMOS TODOS JUNTO DAQUELE QUE NOS FEZ PARA SI. LÁ NÃO ENFRENTAREMOS MAIS DOR, NEM TRISTEZA, NEM SAUDADES. SEREMOS FELIZES NO DEUS QUE SERÁ TUDO EM TODOS NÓS.

Enquanto não chega a hora de fazermos nossa passagem para o Pai, devemos viver bem aqui na terra. Como cristãos, somos chamados a ser sinais da presença do Ressuscitado. Sim, "a criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus" (Rm 8,19) e cabe a nós manifestar o amor, a bondade e a misericórdia de Deus onde quer que estejamos.

Nossa esperança deve se fazer vigilância, pois nossos dias aqui na terra são curtos: "Vigiai, pois, visto que não sabeis quando o senhor da casa voltará, se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de repente, não vos encontre dormindo" (Mc 13,35-36).

Um dia também nossa caminhada terrena terminará, e quais frutos levaremos conosco? Que exemplo deixaremos para nossos filhos?

A "brevidade de nossa vida e a incerteza da hora da morte" devem nos levar a sermos a melhor versão possível de nós mesmos, capazes de trazer para nosso cotidiano pelo menos alguns vislumbres da alegria sem fim do céu.

Por fim, pelos dias seguintes à morte de alguém, precisamos também ser uma presença de apoio, carinho e amizade aos que sentem mais de perto a dor do luto. Não nos falte a oração e o cuidado para com eles, na certeza de que o Deus que abre os braços para receber a vida de nossos irmãos que partem é o mesmo Deus que estende as mãos para enxugar nossas lágrimas e nos devolver a paz. E assim, "caminhando pela fé, não pela visão" (2Cor 5,7), permaneçamos unidos até o dia em que o Pai reunirá em sua glória todos os seus filhos e filhas dispersos pelo mundo.



Pe. Marcel Gustavo Alvarenga
Arquidiocese de Campinas

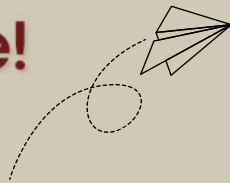


ALTIEREZ

DOS SANTOS



Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador



Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Você também pode anunciar seu produto aqui neste espaço! Entre em contato.

Catequista em Missão



ROTEIROS CATEQUÉTICOS



Roteiros elaborados pelas colaboradoras da rede Catequista em Missão.
Encontros, por ordem de apresentação:

JULHO/2025

- **Maria Bento de Albuquerque Sousa**
- **Cícera Maria Matos**
- **Duciene Alice de Santana Aldar**
- **Maria Aparecida Evangelista**
- **Queila Augusto Lopes Pereira**
- **Beibicler Terezinha Flores Pizzatto**

VOCÊ QUER VER SEU ROTEIRO DE ENCONTRO AQUI NA REVISTA?

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



revistadigital@catequistaemmissao.com



Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Jul/2025

Maria Bento de Albuquerque Sousa

PARÁBOLA DO SEMEADOR (Lc 8, 4 - 15)

Objetivo:

O objetivo deste encontro é levar as crianças a perceberem a palavra de Deus como uma semente que pode crescer em seus corações.

Ambientação:

Organizar no centro da sala um espaço decorado com sementes, pedrinhas, areia, figuras de pássaros, espinhos, galhos secos e plantas. Destacar em um cartaz a palavra "semente". As crianças deverão ficar sentadas em círculo.

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Inspire as crianças a expressarem agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas, oração espontânea.

Motivação Inicial:

Receber os catequizandos com alegria, acomodá-los, deixar que fiquem um pouco observando a decoração, sem nada comentar. Iniciar com o sinal da cruz.
"Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus dos nossos inimigos, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém."
"Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis..."
Após a invocação ao Espírito Santo, deixar que cada um faça um pedido em voz alta ou em silêncio.

Desenvolvimento:

Antes de iniciar a leitura (Lc 8, 4 - 15), o catequista fala: "Jesus ensinava através de parábolas"; ensinamentos de forma simples para que seus seguidores compreendessem sua mensagem. Mencionar algumas parábolas, mostrando as ilustrações do ambiente, para que os catequizandos identifiquem sobre qual parábola estamos falando. Em seguida pedir que os catequizandos abram a Bíblia no evangelho de Lucas 8, 4 - 15, indicar um para ler apenas a primeira parte da parábola (Lc 8, 4 - 8). Fazer um rápido comentário: - Todos ouviram bem o que foi lido? Pedir que repitam a última frase que Jesus falou no versículo 8 "quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Se todos ouviram e entenderam, vamos mostrar da seguinte forma: Dividir em grupos e indicar um dos tipos de terreno citado no texto para cada grupo fazer um desenho e copiar o trecho que diz o que aconteceu com a semente que o semeador deixou cair nesse terreno. (O catequista marca um tempo, 20 a 30 minutos para esta atividade).

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Jul/2025

Maria Bento de Albuquerque Sousa

PARÁBOLA DO SEMEADOR (Lc 8, 4 - 15) - continuação



Para refletir - cont.

Terminado esse trabalho, pedir uma ligeira apresentação, sugerir que um dos participantes de cada grupo apresente o que o grupo fez. Depois, o catequista lê a explicação da parábola e, com os catequizandos ainda em grupos, acompanhando a leitura, irão relacionar os terrenos que receberam as sementes, aos corações que recebem a palavra de Deus.

Para esse aprofundamento, umas questões, como: Vocês sabem de que este texto fala? Já viram como nasce uma planta? Como se chama quem semeia? Na “parábola do Semeador” a que está sendo comparada a semente? E os terrenos? Quem é o semeador? O semeador semeou sementes iguais (boas) em todos os terrenos? Se todos os terrenos nos receberam sementes boas, porque não deram frutos bons igualmente?

Após estes questionamentos, com ajuda do catequista, todos estarão entendendo a proposta da parábola, ou seja, a verdade revelada por Jesus. Porém é necessário que sejam provocados a pensar numa forma de transformar as situações que impedem nosso coração de ser um solo fértil para o amor.

Exemplo: perguntar, será que o solo pedregoso não deve nunca mais receber sementes? Ou deve ser retirado as pedras e plantar novamente? E os espinhos, será que não há terra fofa sob eles? Claro que sim. Deixar uns minutos livres para quem quiser comentar sobre o encontro.



Oração final:

Formar o círculo novamente e fazer uma oração espontânea.

“Espírito Santo me envolva, tire as pedras e os espinhos do meu coração, dá-me um coração generoso, sensível e fértil capaz de produzir bons frutos da palavra de Cristo.”

Pai nosso...

Estivemos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Jul/2025

Cícera Maria, Duciene Alice, Maria Aparecida e Queila Augusto

Oração: uma vida de intimidade com Deus

Objetivo:

Levar a compreensão da Oração como um diálogo com Deus. Diálogo esse, que nos aproxima e cria uma intimidade com o Pai.

Ambientação:

Arrumar uma mesa com a toalha na cor litúrgica, colocar a Bíblia, vela, tira de papel para cada catequizando.

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Motivar os adolescentes a expressar agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas.

Desenvolvimento:

O peso da oração (autor desconhecido)

Uma pobre senhora com visível ar de cansaço estampado no rosto, entrou num armazém e se aproximou do proprietário, homem conhecido pelo seu jeito grosseiro e lhe pediu fiado alguns mantimentos. Ela explicou que o seu marido estava doente e não podia trabalhar, e que tinha sete filhos para alimentar.

O dono do armazém zombou dela e pediu que se retirasse do seu estabelecimento. Ela, porém, pensando na necessidade de sua família implorou: - Por favor, senhor. Eu lhe darei o dinheiro assim que eu tiver... Ao que ele respondeu que não podia, pois ela não tinha crédito e nem conta na sua loja.

Em pé no balcão ao lado, um freguês que assistia a conversa entre os dois, se aproximou do dono do armazém e lhe disse que ele deveria dar o que aquela senhora necessitasse para a sua família por sua conta. Então o comerciante falou meio desconfiando pra pobre mulher: - Você tem lista de mantimentos? Se tiver é só colocar na balança, o que o ponteiro marcar, te darei em alimentos. A mulher pensou por alguns minutos e com a cabeça curvada retirou da bolsa um pedaço de papel. Escreveu nele e o depositou suavemente na balança. Os três ficaram admirados quando o prato da balança com o papel desceu e permaneceu embaixo, marcando o último ponteiro.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese de Jovens e Adolescentes

Jul/2025

Cícera Maria, Duciene Alice, Maria Aparecida e Queila Augusto

❖ **Oração: uma vida de intimidade com Deus - continuação**

Completamente pasmado o comerciante virou-se lentamente para o freguês e comentou contrariado: - Eu não acredito!! O freguês sorriu e o homem começou a colocar os alimentos no outro prato da balança. Porém, o ponteiro da balança não se equilibrava. Então, ele continuou colocando mais e mais mantimentos até não caber mais nada. O comerciante ficou parado ali por um instante olhando para balança e tentando entender o que havia acontecido.

Deu a mulher as mercadorias no mais completo silêncio. Essa agradeceu e deixou o armazém. Finalmente ele pegou o papel e quando leu o que a senhora escrevera, ficou espantado, pois não era uma lista de compras. Nele estava escrito: Senhor, tu sabes das minhas necessidades e do que preciso. Deixo em suas mãos e confio em vossa misericórdia. O freguês pagou a conta e disse: - Valeu cada centavo. Mais tarde, naquele mesmo dia, o comerciante reparou que a balança estava com defeito. Aí, ele entendeu, que somente Deus sabe o peso de uma oração.

Diálogo com o grupo

O que é oração para você? (pedir que anotem na tira de papel a resposta. Após colar no quadro ou outro espaço). Refletindo o tema - Definição da palavra oração - Tipos de oração (individual, comunitária, de louvor, etc.)

Fontes da Oração: Palavra de Deus, liturgia da Igreja, as virtudes teológicas, os acontecimentos do dia a dia.

Atitudes que fazem parte da oração do discípulo/batizado: **1- VER** (Lc 18, 35-43) **2- ESCUTAR PARA FALAR** (Mc 7, 31-37) **3- ANDAR** (Jo 5,9).

A oração nos mantém no discipulado. "A oração diária no caminho do discípulo missionário é sinal de que Deus ocupa o centro de sua vida. Por isso, é necessário aprender a orar, voltando sempre a aprender essa arte dos lábios do Mestre" (Documento de Aparecida nº 255)

Subsídios Bíblia: Mt 6,6; 7,7-11 Catecismo da Igreja Católica: 2558 - 2559 - 2564 - 2565 - 2584 - 2590 - 2591 - 2609 - 2610 - 2611

❖ **Proposta de atividade** Leia, a seguir, as falas de alguns Santos sobre a oração: Santa Teresa - "Quem não deixa de caminhar, mesmo que tarde, ainda chega. Para mim, perder o caminho é abandonar a oração ". Santa Teresinha do Menino Jesus- "Pará mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado ao céu, um grito de reconhecimento e amor no meio da provação ou no meio da alegria." Santa Teresa de Calcutá - " Para mim, orar é estar ao longo de 24 horas unida a vontade de Jesus, viver para Ele, por Ele e com Ele." Qual a relação que podemos fazer com o tema do encontro de hoje? Olhe para a resposta que deu lá no início do nosso encontro. Mudaria essa resposta após tudo que conversamos?

❖ **Oração final:** Senhor, que eu possa orar e agir, conforme teu Evangelho ensina. Que as obras sejam a materialização daquilo que trago em meu coração, refletindo a tua misericórdia na realidade que me cerca. Obrigado por teu amor! Amém.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese de Jovens e Adolescentes
Jul/2025

Beibicler Terezinha Flores Pizzatto

O Batismo de Jesus

Objetivo:

Saber que o batismo é a declaração de que pertencemos à família de Deus. Saber que o batismo é a declaração pública de que pertencemos à família de Deus. Sentir-se Feliz em fazer parte da família de Deus, mesmo se ainda não for batizado.

Ambientação:

- O ambiente deve ser preparado com Ambão, mesa com crucifixo, vela, vaso de flor e água benta.
- Uma mesa central onde os catequizandos vão colocar suas lembranças do batismo, símbolos do batismo e materiais para a aula previamente solicitado antes do encontro.

Oração Inicial:

- Vinde Espírito Santo e Pai Nosso

Motivação Inicial:

- Canto de entrada: "Este encontro será abençoado".
- Todas as crianças se apresentam, dizendo seu nome, idade, coisas que espera aprender a catequese.

Desenvolvimento:

ASSISTIR O VÍDEO EXPLICATIVO.

<https://www.youtube.com/watch?v=CyXZVhCBNEU>

1- Explicação:

a- Por que fomos batizados? Para sermos criaturas novas em Cristo.

b- Por que Jesus foi batizado? Apesar de Jesus não ter pecado algum, quis ser batizado para nos mostrar que era solidário com a humanidade pecadora, a qual viera salvar.

c- E o nosso batismo, o que significa? O Batismo é um novo nascimento. Nascemos para uma vida nova e nos tornamos irmãos uns dos outros.

d- De quem Jesus é filho? Jesus é o Filho de Deus.

d- O que aconteceu na hora do batismo de Jesus? O céu se abriu e uma voz disse "Você é meu filho querido. Coloco todo o meu amor". Ao mesmo tempo, o Espírito de Deus em forma de pomba ficou sobrevoando a cabeça de Jesus. Quando somos batizados, tornamos pública nossa participação como membros da família de Deus, exatamente como Jesus fez. Para termos a vida de Deus em nós e sermos filhos de Deus é preciso aceitar Jesus e prometer seguir suas palavras.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese de Jovens e Adolescentes
Jul/2025

Beibicler Terezinha Flores Pizzatto

O Batismo de Jesus - continuação

Desenvolvimento - cont.

No dia do Batismo, nossos pais e padrinhos escolheram para nós e prometeram ensinar-nos esse caminho. Nesse dia nós, que éramos apenas criaturas de Deus, tornamo-nos filhos passando a pertencer a uma família, que é a Igreja. Nós aceitamos Jesus. Nós temos em nós o Pai, o Filho e o Espírito Santo. O importante é aumentar essa vida de Deus em nós.

2- Todos observam os símbolos e lembranças sobre a mesa. E cada um fala sobre o que trouxe.

Iluminação bíblica: escutar o canto: “Vida nova através do batismo”

<https://www.youtube.com/watch?v=C3au07M05pU&t=81s>

Leitura bíblica: Mateus 3, 13-17

Atividade

1- As crianças devem trazer para o encontro suas lembranças do batismo (roupas, fotos, certidão, etc.) e compartilhar entre si o que os pais lhes contaram sobre este dia, sobre seus padrinhos e as curiosidades. Depois expor as lembranças para que as crianças possam ver, tocar e conversar entre si.

Depois, fazer uma reflexão sobre a passagem de Mateus 3, 13-17 e cada criança receber uma vela. Enquanto rezaremos a oração do Creio, as crianças devem ir acendendo suas velas, numa vela maior que deve ornamentar o pequeno altar. A simbologia é unir sua luz a luz do próprio Cristo representado na vela do altar. Em seguida, refletir o significado de sermos batizados com água, sinal de mergulharmos como homens “velhos” e saímos homens “novos”. E assim, mergulhando o fundo das velas em água benta, as crianças tocam a água e traçam sobre si o sinal da cruz, a fim de, conscientes, tornarem-se discípulos de Cristo, em seguimento e formação.

2- Colar imagens dos símbolos do batismo em uma cartolina. esse cartaz será guardado em uma cápsula do tempo.

Terminamos de mãos erguidas, com a oração do Pai Nosso. E claro, uma linda foto!

Guardando

“Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinaí-os a observar tudo que ensinei a vocês...” Mateus 28,19-20.

COMPROMISSO: REZAR A ORAÇÃO DO CREIO, Pai Nosso e Ave Maria todos os dias.

Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição: julho /2025

Diretor e editor-chefe: Altierrez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Curadora: Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa

Conselho Editorial: Altierrez dos Santos, Flávia Portela, Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa e Rosana da Conceição Silva

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Altierrez dos Santos, Antonio Wardison C. Silva, Carla Teixeira Rodrigues e Sá, Edméa Greinacher Basso Eichemberger, Edmilson Sousa Rocha, Fátima Lobo, Flávia Portela, Juliana Melo, Karienny Maciel, Marcel Gustavo Alvarenga, Maria Bento de Albuquerque Sousa, Maria Ruth de Castro Almeida Barbosa, Meire Cristina Mendes Plancowski, Rosana da Conceição Silva, Sérgio Marques da Silva e Sylvana Esteves.

Fotos: Canva, CathoPic, Pinterest e arquivo pessoal (depoimentos e entrevistas)

Revisão: Altierrez dos Santos, Ana Paula S. Moreira e Maria Ruth de C. Almeida Barbosa

Diagramação e Arte: Rosana da Conceição Silva

Jornalista responsável: Altierrez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Maria Evangelista de Sousa

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação trimestral especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada **gratuitamente** nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**. Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.